

MEDIDAS DE PROTEÇÃO À POPULAÇÃO EM GERAL, COM ÊNFASE ÀS GESTANTES, PARA A PROTEÇÃO CONTRA DOENÇAS TRANSMITIDAS PELO AEADES AEGYPTI

Carlos Edson Martins da Silva

C.Alte (RM1 Md)

Em vigência dos agravos à saúde transmitidos pelo mosquito *Aedes Aegypti* como a Dengue, Zika, Chikungunya, Febre Amarela (atualmente não epidêmica, mas com risco potencial) e, principalmente, o atual surto de microcefalia e aumento de casos da Síndrome de Guillain Barré que estão sendo associados ao vírus Zika, a proteção individual e o combate ao mosquito transmissor devem ser enfatizados. Nunca é demais lembrar que as medidas de proteção individual são apenas complementares ao combate aos focos do mosquito e jamais serão totalmente eficazes em áreas de grande infestação.

O atual surto de microcefalia em alguns estados do Brasil recrudescer as dúvidas sobre o que é seguro e eficaz em termos de proteção individual, o que motivou a elaboração deste artigo de orientações às gestantes, que, contudo, pode ser de interesse geral, já que à exceção da microcefalia, os demais agravos de saúde relacionados a transmissão de vírus por este vetor ameaçam à população em geral.

Neste momento, qual é a recomendação do Ministério da Saúde para as gestantes?

Neste momento, o Ministério da Saúde reforça às gestantes que não usem medicamentos não prescritos pelos médicos e que façam um pré-natal qualificado e todos os exames previstos nesta fase, além de relatarem aos profissionais de saúde qualquer alteração que perceberem durante a gestação. Também é importante que elas reforcem as medidas de prevenção ao mosquito *Aedes Aegypti*, com o uso de repelentes indicados para o período de gestação, uso de roupas de manga comprida e todas as outras medidas para evitar o contato com mosquitos, além de evitar o acúmulo de água parada em casa ou no trabalho.

Independente do destino ou motivo, toda grávida deve consultar o seu médico antes de viajar.

Medidas de proteção individual

Os produtos comumente utilizados no combate e/ou no controle da população do mosquito *Aedes Aegypti* são:

Inseticidas:

Indicados para matar os mosquitos adultos e são encontrados principalmente em spray e aerossol. Os inseticidas possuem substâncias ativas que matam os mosquitos e componentes complementares tais como solubilizantes e conservantes.

Recomendações

1. Produtos saneantes repelentes e inseticidas podem ser utilizados em ambientes frequentados por gestantes desde que estejam devidamente registrados na ANVISA e que sejam seguidas as instruções de uso descritas no rótulo. A ANVISA não permite a utilização de substâncias que sejam comprovadamente carcinogênicas, mutagênicas ou teratogênicas em produtos saneantes. Entretanto, como os produtos são destinados a superfícies e ambientes, não são apresentados estudos com aplicação direta em pessoas o que significa que uma superexposição da gestante ao produto pode não ser segura. Dessa forma, a segurança para a utilização desses produtos em ambientes frequentados por gestantes depende da estrita obediência a todos os cuidados e precauções descritas nos rótulos dos produtos. Exemplo de restrição trazida no rótulo é: "Durante a aplicação não devem permanecer no local pessoas ou animais domésticos".

Repelentes:

Apenas afastam os mosquitos do ambiente, podendo ser encontrados na forma de espirais, líquidos e pastilhas utilizadas, por exemplo, em aparelhos elétricos.

No Brasil são utilizadas em cosméticos as seguintes substâncias repelentes:

- DEET,
- Hydroxyethyl isobutyl piperidine carboxylate (Icaridin ou Picaridin);
- Ethyl butylacetylaminopropionate (EBAAP ou IR3535); e

- Óleos essenciais, como Citronela.

SUBSTANCIA (Nome comercial)	SEGURANÇA *	EFICÁCIA (Escala de 0 a 5)	DURAÇÃO
DEET (OFF, Autan, Repelex)	Seguro a partir de 2 anos de idade e para gestantes.	4	6 horas na versão adulto e 2 horas na versão infantil
ICARDIN (Exposis)	Seguro a partir de 2 anos de idade e para gestantes.	5	10 horas
IR3535 (Loção Antimosquito Johnson's),	Seguro a partir de 6 meses de idade e para gestantes.	5	2 horas
CITRONELA	Não aprovado pela ANVISA	Desconhecido	Muito voláteis, evaporam rapidamente em cerca de 19 minutos

*NÃO TÓXICO PARA CRIANÇAS E GESTANTES

Recomendações

1. Os repelentes utilizados em aparelhos elétricos ou espirais não devem ser utilizados em locais com pouca ventilação nem na presença de pessoas asmáticas ou com alergias respiratórias. Podem ser utilizados em qualquer ambiente da casa desde que estejam, no mínimo, a 2 metros de distância das pessoas.
2. Os repelentes eletrônicos líquidos por terem maior raio de atuação, ação residual e não necessitar de troca diária refil como os eletrônicos que utilizam tiras devem ser os preferidos. Todos os produtos existentes no mercado utilizam inseticidas piretroides, de baixa toxicidade para mamíferos, na dose e distância certas. A escolha da marca é indiferente por critérios de eficácia e segurança.
3. Os inseticidas “naturais” à base de citronela, andiroba, óleo de cravo, entre outros, não possuem comprovação de eficácia nem a aprovação pela ANVISA, até o momento. Os produtos que se encontram atualmente regularizados na ANVISA com tais componentes possuem sempre outra substância como princípio ativo. Portanto, todos os produtos apregoados como “naturais”,

comumente comercializados como velas, odorizantes de ambientes, limpadores e os incensos, que indicam propriedades repelentes de insetos não estão aprovados pela Agência e estão irregulares. "Natural" é uma palavra que às vezes é usada para promover produtos "seguros". Infelizmente, o texto pode ser enganoso para o indivíduo desinformado. Produtos "naturais" são, geralmente, óleos essenciais, destilados a partir de plantas; óleos que evoluíram com plantas para defendê-las dos insetos que delas se alimentam. Estes óleos podem ser tóxicos e irritantes em concentrações elevadas. Repelentes "naturais" não são necessariamente seguros. Em alguns casos, o uso de qualquer produto repelente pode causar reações cutâneas. Qualquer pessoa que suspeite que eles estão tendo uma reação para o repelente deve descontinuar o uso, lave a área tratada e procurar assistência médica.

4. Não existe comprovação científica da eficácia de aparelhos ultrassônicos. Uma revisão de 10 estudos feitos em 2010 concluiu que dispositivos ultrassônicos “não têm efeito na prevenção de picadas de mosquito”, e “não devem ser recomendados ou usados” porque podem levar a uma falsa ideia de proteção, e, assim, potencialmente perigoso. Algumas emissoras de Rádio FM andaram disseminando que transmitiam em frequências supostamente repelentes de mosquito. A ideia (felizmente) não pegou, mas vale o alerta para aqueles que estão achando que ouvir tal programa na rádio os deixarão seguros.
5. Produtos repelentes de uso tópico podem ser utilizados por gestantes desde que estejam devidamente registrados na ANVISA e que sejam seguidas as instruções de uso descritas no rótulo.
6. Produtos à base de DEET não devem ser usados em crianças menores de 2 anos. Em crianças entre 2 e 12 anos, a concentração deve ser no máximo 10% e a aplicação deve se restringir a 3 vezes por dia. Concentrações superiores a 10% são permitidas para maiores de 12 anos.
7. Não é recomendado o uso de produtos que combinam o DEET com protetor solar. Protetores solares destinam-se para uso frequente e generoso enquanto DEET é destinado ao uso menos frequente. A preocupação é que o uso de um repelente que combina os dois compostos pode promover aumento e desnecessário uso do DEET. Além disso, a mistura de DEET com um protetor solar diminui a eficácia de ambos os compostos.

8. Caso necessário o uso de protetores solares e de repelentes use ambos em apresentações isoladas. Passe primeiro o protetor solar e depois o repelente, repetindo as aplicações nos intervalos recomendados para cada um dos produtos.
9. Não há nenhuma evidência científica de que comer alho, vitaminas (complexo B), cebola ou qualquer outro alimento fará uma pessoa repelente aos mosquitos. O nível de atração de cada indivíduo para ser picado por mosquitos é baseado em uma complexa interação de muitos sinais químicos e visuais.

Cuidados gerais

1. O calor é grande, mas a prioridade agora é se proteger. Em um país tropical, e principalmente no verão, os brasileiros usam habitualmente pouca roupa e as que expõe grande parte da superfície corporal (shorts, bermudas, camisas de manga curta, sandálias etc.). Ante a ameaça das doenças transmitidas pelo *Aedes Aegypti* todos, particularmente as gestantes, devem optar por calças e blusas de mangas compridas de malha fina para aguentar o calor, se mantendo protegido, mesmo em casa. Quando sair à rua, deve-se vestir, preferencialmente calça comprida, sapato fechado ou tênis.
2. Após o banho pode-se colocar todos os cremes que usa normalmente, como hidratante, protetor solar e, depois de vestida, aplicar o repelente apenas nas áreas que ficarem expostas. Não precisa passar repelente no corpo inteiro. Nos casos de repelente em spray, pode-se borrifar na roupa como se fosse um "perfume".
3. Por serem abrigados de vento, terem temperatura em geral entre 24º C e 28º C, possuírem várias frestas onde os mosquitos encontram abrigo, e, principalmente reterem forte odor humano, os veículos como carros, ônibus e também os elevadores são ambientes ideais ao *Aedes Aegypti*. Apesar de o *Aedes Aegypti* se proliferar em locais baixos, o inseto pode aproveitar elevadores e alcançar andares mais altos. Eles entram enquanto os elevadores estão com suas portas abertas no térreo, penetram, e daí ele são transportados para os andares mais altos dos edifícios. São medidas recomendadas: verificar semanalmente se existe acúmulo de água, providenciando o escoamento por bombeamento nos fossos de elevador; lavar regularmente,

diariamente se possível, as anteparas internas do elevador e o interior dos veículos com desinfetantes com odor ativo, tipo eucalipto ou lavanda, estas medidas não eliminam o mosquito, mas o odor produzido inibe odor humano e torna o ambiente pouco atrativo ao mosquito; e instalar ventiladores nos elevadores e trafegar em veículos com os vidros fechados e o ar condicionado ligado, medidas que não eliminam o mosquito, mas a corrente de vento produzida e a redução da temperatura torna o ambiente hostil ao mosquito.

4. O Zika vírus pode ser transmitido pela via sexual, o que, em meio a uma epidemia, seja correto recomendar a proteção sexual pelo uso sistemático de preservativo, camisinha, para todas as mulheres em idade fértil e, principalmente, das grávidas, independente de um suposto grau de confiabilidade do parceiro (parceiros) já que muitas pessoas portam o vírus e são potenciais transmissores sem apresentar qualquer sintoma.